



# IVDP+PRÓXIMO

N.º3  
JUN/JUL  
2022

P. 6-7

## Vinho do Porto: mercado nacional compensa abrandamento na exportação



LEONEL DE CASTRO / GLOBALIMAGENS

Sustentabilidade:  
a opinião  
do Secretário  
de Estado  
da Agricultura **P. 12**

Aumento  
da produção  
não travou subida  
do preço  
das uvas **P. 4-5**

Conheça  
as dez apostas  
mais importantes  
do projeto  
IVDP + **P. 8-9**

Douro vence  
corrida a “Cidade  
Europeia  
do Vinho”  
em 2023 **P. 12**

## ÍNDICE

3

Solar do Vinho do Porto em Lisboa renovado e com mais valências

4-5

Conta Produtor entregou 139 milhões de euros aos produtores no ano passado

6-7

Abrandamento da exportação compensado pelo mercado nacional

10

A máquina que elimina (quase) todas as dúvidas é um garante para a segurança alimentar

12

Secretário de Estado da Agricultura escreve sobre a importância da sustentabilidade



### IVDP+PRÓXIMO

#### FICHA TÉCNICA

Edição: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP  
Sede: Rua dos Camilhos, 90  
5050-272 Peso da Régua  
Tlf: +351 254 320 130 Email: ivdp@ivdp.pt

## EDITORIAL

# Pré-comunicado de vindima: transparência e rigor

Por:  
**Gilberto Igrejas**  
Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

No ano passado, fizemos um ensaio de pré-comunicado de vindima e, tal como acordado com todas as organizações representativas da fileira dos vinhos do Porto e Douro, emitimos este ano um pré-comunicado oficial de vindima para uma melhor orientação dos produtores. Isto depois de, ao longo do ano, termos periodicamente partilhado todos os dados disponíveis, numa lógica de transparência, rigor e valorização da Região Demarcada do Douro que a todos interessa e que deve ser o que verdadeiramente nos move.

Ficam, assim, disponibilizados dados referentes à produção de uva e de vinho divididos por sub-regiões e concelhos, a evolução da área de vinha, incluindo a divisão por letra, e o preço da compra da uva.

São dados apresentados de forma facilmente compreensível e que serão fornecidos aos elementos constituintes do Conselho Interprofissional do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., (IVDP, IP), para uma análise rigorosa e posterior comunicado oficial de vindima. Acreditamos que este *modus operandi* é fundamental para a sustentabilidade da vitivinicultura do Douro e para a tomada de decisões dos produtores.

Os números apresentados realçam a subida significativa do pagamento médio da pipa de vinho do Douro, em 2020 e em 2021, um dos grandes desígnios traçados pelo IVDP, IP, na valorização da Região Demarcada do Douro (RDD) pela qualidade e excelência dos seus vinhos validadas pela certificação.

Com os dados disponíveis até abril do corrente ano, tudo aponta para que no final de 2022 exista um ligeiro aumento de 0,3 % nas vendas de Vinho do Porto, em resultado de uma diminuição de 1,1% nas exportações, muito explicada pelo contexto internacional de comércio. Em sentido contrário, verifica-se, até à referida data, um acréscimo de 8,3 % no mercado nacional. Dever-se-á verificar uma diminuição ligeira no saldo de capacidade de vendas do comércio de 25,9%, no final de 2021, para 25,2%, no final de 2022. Atendendo ao cenário internacional, cujos reflexos na nossa economia são inevitáveis, são números relativamente encorajadores.

No que respeita à produção total de vinho na RDD, atingiram-se, em 2021, cerca de 294 mil pipas, um aumento de 27,8% em relação à de 2020. Já a área de vinha da RDD, que registou ligeiras quebras anuais entre 2011 e 2017, veio a aumentar desde então, recuperando nos últimos quatro anos parte da diminuição acumulada nos seis anos anteriores.

Destaque para o crescimento constante, desde 2011, da área apta à produção de vinhos com Denominação de Origem (DO) e, dentro desta, da área das letras A e F.

Não esquecendo que vivemos numa época de grande incerteza, pelo que o contexto mundial adverso pode ditar alterações a estas previsões, estamos confiantes em resultados francamente positivos para a próxima vindima.

Não pararemos. Continuaremos ON!



Continua sediado no Palácio de Ludovice, unidade hoteleira de luxo onde o vinho é o mote principal

# Solar do Vinho do Porto em Lisboa renovado e cheio de novas experiências para oferecer

**Renovado** e devidamente adaptado para acolher quem quiser provar e saber tudo sobre o vinho mais icónico do nosso País, o Solar do Vinho do Porto ocupa agora um novo espaço no Palácio de Ludovice, Wine Experience Hotel. “Este é mais um vetor de promoção do Vinho do Porto, mas também dos vinhos do Douro, onde é possível provar e adquirir todas as categorias de vinho da Região Demarcada, num ambiente de grande *glamour* e propicio a conhecer mais sobre uma região onde o vinho tem papel preponderante”, assinala Gilberto Igrejas, presidente do IVDP.

Estrategicamente situado numa zona nobre da capital, entre locais de grande movimento, como o Chiado, o Bairro Alto e o Príncipe Real, o Solar faculta a quem o visita uma assombrosa vista panorâmica de São Pedro de Alcântara e do Elevador da Glória.

O projeto de renovação, da autoria do arquiteto Miguel Cândia Martins, que, entre outros, conta no seu portefólio com intervenções no Buddha Bar (Paris) e no restaurante Opium (Londres),

transformou o espaço num lugar privilegiado para assistir a provas comentadas e harmonizadas com as mais diferentes iguarias. O objetivo é simples: trata-se de fomentar a ideia de que o Vinho do Porto vai muito além dos momentos festivos: pode (e deve) ser consumido em qualquer altura.

As experiências carecem de marcação prévia.

#### CENTENA E MEIA DE MARCAS

Por junto, o Solar aglomera 150 marcas, prova não apenas da diversidade que a Região Demarcada do Douro oferece, mas também dos diferentes perfis de vinho ditados pelos variados terroirs de cada sub-região que a constituem.

Para que a experiência seja ainda mais frutífera, o Solar coloca à disposição dos visitantes um conjunto de pessoas devidamente formadas para indicarem aos visitantes a melhor forma de servir o vinho, o tipo de copo a utilizar, a temperatura ideal a que o vinho deve ser provado, entre outras dicas que elevam o prazer de beber.

“Temos vindo a desenvolver um trabalho tendente a alargar



## IMPONÊNCIA

### Um palácio antissísmico

Edifício nobre situado no Miradouro de São Pedro de Alcântara, em Lisboa, e construído com as sobras (lascas) das obras do Palácio do Convento de Mafra, o Palácio Ludovice foi concluído em 1747, tendo sido projetado pelo arquiteto João Frederico Ludovice. Neste edifício, Ludovice aplicou a gaiola de madeira antissísmica na estrutura dos andares superiores, técnica já ensinada na Escola de Risco em Mafra e que mais tarde viria a ser aplicada na reconstrução da Baixa Pombalina. Foi residência da família Ludovice até ao século XIX.

O palácio tem um tipo de arquitetura residencial, barroca, com algumas novidades para a cidade de Lisboa. Edifício quarteirão com uma fachada homogénea, sendo um palácio com dois andares nobres, tinha também lojas e andares de rendimento. Trata-se de um edifício imponente, no topo do Elevador da Glória. Como é hábito na arquitetura de Ludovice, a ênfase é posta na fachada principal, sobretudo marcante no pano central e nos terceiro e quarto pisos. A varanda é sinuosa no andar nobre, com janelas de sacada e padieira decorada e encimada por frontões contracurvados.

No final do séc. XIX, o palácio foi vendido ao Barão da Costa Veiga, que requalificou o edifício para inquilinato, destruindo a escadaria nobre. Em 1890, esteve ali instalado o Quartel-General da Polícia. Em 1941, foi vendido à Companhia de Seguros Tranquilidade.

Entre 1944 e 1945, o piso térreo sofreu uma importante transformação, da autoria do arq. Jorge Segurado, para a instalação do Solar do Vinho do Porto.

Significativo aumento de produção registado no ano passado não travou valorização

## Preço das uvas subiu em 2021

A valorização das uvas em 2021 resultou, essencialmente, de um aumento dos preços médios praticados na aquisição das uvas para a DOP Douro. Já nas transações de Vinho do Porto, os preços praticados estagnaram. O preço médio por pipa ficou nos 1 051 euros.

Igualmente relevante é o crescimento superior a 10% alcançado nas uvas aptas à DOP Douro, sobretudo se tivermos em conta que 2021 foi um ano com muita produção (a colheita e a produção subiram 60%, em relação ao ano anterior), o que, à partida, podia apontar para um decréscimo no preço.

A verdade é que o preço médio por pipa passou de 426,66 euros para 470,48 euros no espaço de um ano.

**139 MILHÕES PARA PRODUTORES**  
Entretanto, em 2021, efetuaram-se, através da conta do produtor do IVDP, 27 226 movimentos resultantes de ordens de pagamento enviadas pelos comerciantes. Por junto, foram entregues aos produtores mais de 139 milhões de euros, o que se traduziu num aumento de 18,20% face ao ano anterior. Este é o valor do negócio feito entre compradores e vendedores nos vinhos DOP Douro e Porto, sendo que estes últimos representam 75% do total de transações.

A Conta Produtor é gerida pelo IVDP. As transações são feitas depois da respetiva validação pelo Instituto. Recorde-se que o Conselho Interprofissional decidiu, em 2020, alargar esta obrigatoriedade às uvas para os DOP Douro, o que permite ter dado estatísticos sobre este tipo de vinhos.

Apesar da diminuição do número de movimentos relativamente a 2021 (resultado de uma situação

de exceção no processamento dos pagamentos da reserva qualitativa), os dados mostram um crescimento de 40% no número de movimentos, quando a comparação é feita com 2019. Esta melhoria está relacionada com a implementação do procedimento dos pagamentos das uvas DOP Douro/IGP Duriense através desta conta.

Tratando-se do segundo ano em que os pagamentos da DOP Douro se efetuaram através da Conta Produtor, o ónus da DOP Douro no total dos pagamentos efetuados representa já 22,9% do valor total dos pagamentos realizados.



# 139

milhões de euros. Valor pago pelos comerciantes aos produtores através da Conta Produtor

# 40%

Aumento do número de movimentos registado na Conta Produtor, quando comparados os anos de 2019 e 2021

# 1051

euros. Preço médio por pipa de Vinho do Porto alcançado no ano passado



LEONIE TAYLOR / DOLBY DIGITAL

## Pagamentos Vindima 2021 Conta Produtor

► De acordo com o disposto nos artigos n.ºs 11, 12 e 13 do Regulamento n.º 759-A/2020, Regulamento de Comunicado de Vindima na Região Demarcada do Douro, no cumprimento das modalidades de pagamentos para uvas/mostos e vinhos aptos às denominações de origem Porto, Douro e Indicação Geográfica Duriense, em 2021, efetuaram-se, através da conta produtor do IVDP, IP, 27 226 movimentos, resultantes de ordens de pagamento enviadas pelos comerciantes, para pagamento de uvas/mostos e vinhos aptos às DOP Porto e Douro/IG, correspondentes a um valor total de pagamentos de 139 018 463,48 €.

► Relativamente ao ano anterior, verifica-se uma diminuição do número de movimentos, justificada pelo facto de, na vindima de 2020, ter ocorrido uma situação de exceção resultante do processamento dos pagamentos da Reserva Qualitativa. Verifica-se, no entanto, um aumento de 18,2%, no valor total dos pagamentos face ao ano anterior. Quando comparamos os valores com o ano de 2019, verifica-se que o número de movimentos aumentou mais de 40%, resultante da implementação do procedimento dos pagamentos das uvas da DOP Douro/IGP Duriense, através desta conta. Os valores pagos, distribuem-se, por tipo de produto, de acordo com o quadro ao lado.

► Sendo o segundo ano em que os pagamentos da DOP Douro se efetuaram através da conta produtor, o ónus da DOP Douro, no total dos pagamentos efetuados, apresenta uma maior expressão, representando já 22,9% do valor total dos pagamentos efetuados.

► No que diz respeito aos preços médios praticados, relativamente à DOP Porto, verificou-se uma tendência para a valorização do preço das uvas, principalmente pelos CVG, em contraponto com uma estagnação dos preços médios praticados nas transações de vinho (base V).

► Relativamente às uvas aptas à DOP Douro/IG, verificou-se uma valorização de 10,27% face ao ano de 2020.

### N.º PAGAMENTOS EFETUADOS ATRAVÉS CONTA PRODUTOR

TIPO PAGAMENTO	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021*
TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA	19 148	37 934	27 196
CHEQUE/DUC	22	36	30
<b>TOTAL DE MOVIMENTOS</b>	<b>19 170</b>	<b>37 970</b>	<b>27 226</b>
<b>VALOR EFETIVAMENTE PAGO €</b>	<b>113 679 032,73 €</b>	<b>117 139 667,76 €</b>	<b>138 570 318,49 €</b>
VALORES PENDENTES (FALTA NIB/RET. PENHORAS)	74 942,99 €	472 305,06 €	448 144,99 €
<b>TOTAL DOS PAGAMENTOS</b>	<b>113 753 975,72 €</b>	<b>117 611 972,82 €</b>	<b>139 018 463,48 €</b>
<b>% VARIAÇÃO FACE VINDIMA ANTERIOR</b>	<b>-0,30%</b>	<b>3,39%</b>	<b>18,20%</b>

\*dados de 22/03/2022

TIPO DE PRODUTO	2020		2021	
	VALOR	%	VALOR	%
DOP PORTO	98 471 343,04 €	83,95%	106 083 843,30 €	76,56%
DOP DOURO	18 093 545,17 €	15,43%	31 736 508,11 €	22,90%
IG DURIENSE	5 438,44 €	0,01%	80 444,23 €	0,06%
OUTROS PRODUTOS (VINHO/OUTROS)	731 342,79 €	0,62%	669 522,85 €	0,48%
<b>TOTAL</b>	<b>117 301 669,44 €</b>	<b>100,00%</b>	<b>138 570 318,49 €</b>	<b>100,00%</b>

### PREÇOS MÉDIOS/PIPA (DOP PORTO)

ESTATUTO	BASE IV (UVAS)		BASE V (VINHO)	
	2020	2021	2020	2021
COMERCIANTE VINHO GENEROSO (CVG)	896,14 €	932,36 €	1 046,52 €	1 059,38 €
COMERCIANTE VINHO PORTO (CVP)	1 015,61 €	1 035,58 €	1 051,34 €	1 050,78 €
ADEGAS*	768,21 €	834,41 €	916,38 €	0,00 €
<b>PREÇO MÉDIO PONDERADO /PIPA</b>	<b>969 €</b>	<b>996 €</b>	<b>1 051 €</b>	<b>1 051 €</b>
<b>% VARIAÇÃO FACE VINDIMA ANTERIOR</b>		<b>2,80%</b>		<b>0,00%</b>

\*apenas as adegas que pagam através da conta produtor

### PREÇOS MÉDIOS/PIPA (DOP DOURO)

VINDIMA ESTATUTO	2020	2021
	UVAS	UVAS
PRODUTORES	426,66 €	470,48 €
<b>% VARIAÇÃO FACE VINDIMA ANTERIOR</b>		<b>10,27%</b>

### COLHEITA (PIPAS)

	2020	2021	%
DO DOURO	94 537	151 047	60%
IG DURIENSE	154	466	204%
MOSTO MOSCATEL DOURO	4 598	5 623	22%
MOSTO GENEROSO	103 580	104 262	1%
VINHO	1 189	2 729	130%
<b>TOTAL</b>	<b>204 057</b>	<b>264 129</b>	<b>29%</b>

### PRODUÇÃO (PIPAS)

	2020	2021	%
DO DOURO	87 074	138 954	60%
IG DURIENSE	827	1 214	47%
MOSCATEL	5 733	7 173	25%
VINHO	7 781	13 996	80%
VINHO GENEROSO/PORTO	128 255	132 267	3%
<b>TOTAL</b>	<b>229 671</b>	<b>293 604</b>	<b>28%</b>



Pré Comunicado de Vindima

# Abrandamento da exportação compensado pelo mercado nacional

Pretendendo contribuir para um melhor acesso a informação rigorosa e detalhada, a qual permita a tomada de decisões atempada e fundamentada, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP, IP) divulga aqui os dados estatísticos trabalhados a partir de quadros publicados na sua página na Internet, no menu Estatística Geral e que serão disponibilizados na reunião de Conselho Interprofissional, nomeadamente:

- ▶ Área de vinha (Quadro 2)
- ▶ Colheita (Quadro 7)
- ▶ Produção (Quadro 11)
- ▶ Mosto autorizado e coeficientes unitários (Quadro 12)
- ▶ Saldos de vindima (Quadro 14)
- ▶ Preços médios de vindima – mosto generoso (Quadro 15)
- ▶ Vinho do Porto – Contas correntes do Comércio (Quadro 16)
- ▶ Vinho do Porto – Capacidade de vendas do Comércio (Quadro 17)
- ▶ Vendas de vinhos (Quadro 21)

## A Região Demarcada do Douro (RDD) – Evolução de áreas de vinha, colheita e produção

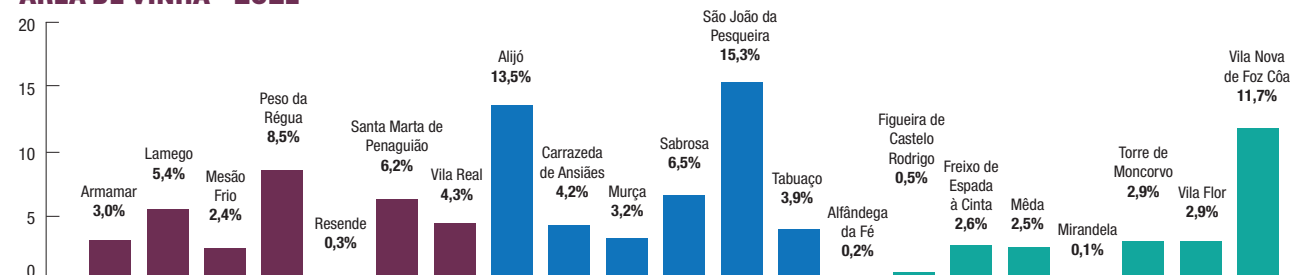
▶ A área de vinha da RDD, que registou ligeiras quebras anuais entre 2011 e 2017, veio a aumentar desde então, recuperando nos últimos quatro anos parte da diminuição acumulada nos seis anos anteriores. Destaque para o crescimento constante, desde 2011, da área apta à produção de vinhos com Denominação de Origem (DO) e, dentro desta, da área das letras A a F.

### ÁREA DE VINHA (HA)

ANO	A-F (*)	APTA A DO	NÃO APTA A DO	SEM ENQUADRAMENTO DO	EM REESTRUTURAÇÃO	TOTAL
2017	32 348	39 778	966	1 545	1 180	43 470
2018	32 517	40 049	808	1 534	1 109	43 500
2019	32 562	40 071	821	1 529	1 186	43 608
2020	32 792	40 338	866	1 541	964	43 708
2021	33 188	40 765	852	1 550	732	43 899

(\*) não inclui área em reestruturação  
Nota: áreas em 31 de dezembro

### ÁREA DE VINHA - 2021



▶ Numa análise da área de vinha com detalhe por letra, realce para o facto de apenas as áreas das letras A e B terem registado um crescimento ininterrupto desde 2011, enquanto as das letras F a I registaram, em geral, um decréscimo nesse mesmo período. De notar que as vinhas da letra A têm, desde 2015, a maior quota no total de área de vinha da RDD (24 % em 2021).

### ÁREA DE VINHA (HA) POR CLASSE DE PARCELA

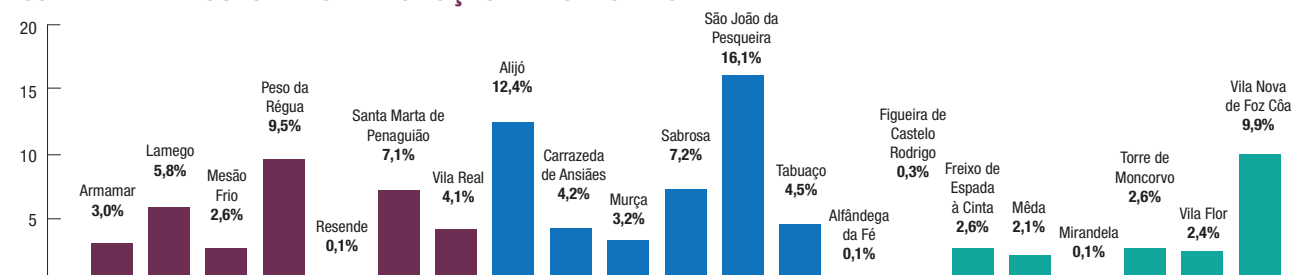
ANO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	TOTAL
2017	10 265	7 702	9 918	7 729	4 166	2 062	796	473	359	43 470
2018	10 340	7 785	9 972	7 664	4 140	2 003	806	460	330	43 500
2019	10 389	7 883	10 102	7 589	4 095	1 982	797	456	315	43 608
2020	10 399	7 948	10 091	7 624	4 135	1 954	795	458	305	43 708
2021	10 536	8 032	10 170	7 515	4 148	1 942	803	455	298	43 899

▶ A colheita e produção têm registado oscilações muito fortes nos últimos anos na região, sendo que em 2018 se verificaram os volumes mais baixos do período de 2011 a 2021, enquanto 2019 foi o ano dos volumes mais elevados.

### COLHEITA (MOSTO EM PIPAS DE 550 LITROS)

ANO	APTO A PORTO	APTO A DOURO	APTO A MOSCATEL	APTO A DURIENSE	APTO A VINHO	TOTAL
2017	119 322	104 963	5 192	882	2 104	232 462
2018	116 730	75 540	6 168	314	1 058	199 808
2019	108 517	160 220	6 226	759	2 442	278 165
2020	103 580	94 537	4 598	154	1 189	204 057
2021	104 262	151 047	5 623	466	2 729	264 129

### COLHEITA DE MOSTO APTO À PRODUÇÃO DE PORTO - 2021



### PRODUÇÃO (VINHO EM PIPAS DE 550 LITROS)

ANO	PORTO	DOURO	MOSCATEL	ESPUMANTE	DURIENSE	VINHO	TOTAL
2017	148 518	93 754	6 419	35	2 106	11 866	262 697
2018	143 986	70 059	7 777	---	1 150	5 511	228 484
2019	136 827	148 688	7 920	---	1 630	12 864	307 929
2020	128 255	87 074	5 733	---	827	7 781	229 671
2021	132 267	138 954	7 173	---	1 214	13 996	293 604

Nota: a partir de 2018, espumante incluído na respetiva DO/IG

■ Baixo Corgo ■ Cimo Corgo ■ Douro Superior



## Balanço da campanha 2020/2021

▶ Em 2021 a produção total de vinho na RDD atingiu cerca de 294 mil pipas, num aumento de 27,8 % em relação à de 2020.

### MOSTO GENEROSO AUTORIZADO - COEFICIENTES UNITÁRIOS POR CLASSE DE PARCELA (LITROS/HA)

CLASSE DE PARCELA	2017	2018	2019	2020	2021
A	2 170	2 128	1 974	1 863	1 890
B	2 135	2 094	1 942	1 833	1 860
C	1 953	1 915	1 777	1 677	1 701
D	1 899	1 862	1 727	1 630	1 654
E	1 628	1 596	1 481	1 397	1 418
F	673	660	612	578	586

▶ Com uma autorização de mosto a beneficiar de 104 000 pipas, a produção de Vinho do Porto em 2021 foi de 132 267 pipas (+3,1 %), ficando na posse da produção 4 244 pipas em 15 de janeiro de 2022.

### VINHO DO PORTO (PIPAS)

ANO (N)	BENEFÍCIO AUTORIZADO (MOSTO)	PRODUÇÃO (VINHO)	SALDO DA VINDIMA NA POSSE DA PRODUÇÃO (EM 15 DE JANEIRO N+1)
2017	118 000	148 518	4 525
2018	116 000	143 986	3 832
2019	108 000	136 827	4 313
2020	102 000	128 255	5 364
2021	104 000	132 267	4 244

▶ Relativamente ao mosto generoso, e no que respeita aos preços praticados na vindima de 2021, registou-se um aumento de 2,8 % no preço médio do mosto (Base IV), em comparação com o do ano anterior, mantendo-se o preço médio do vinho (Base V) da vindima de 2020.

### PREÇOS MÉDIOS DE VINDIMA (PONDERADOS PELA QUANTIDADE) EM €/PIPA

ANO	PREÇO MOSTO GENEROSO (ATÉ 15 DE NOVEMBRO ANO N)				PREÇO VINHO GENEROSO (ATÉ 15 DE JANEIRO ANO N+1)				PREÇO MOSTO APTO A DOURO	
	TOTAL	Δ%	CVP	CVG	TOTAL	Δ%	CVP	CVG	TOTAL	Δ%
2017	970	2,5	990	928	1 024	1,1	1 024	1 150		
2018	937	-3,4	963	887	1 052	2,7	1 051	1 190		
2019	992	5,8	1 022	929	1 041	-1,0	1 041	1 061		
2020	969	-2,3	1 016	896	1 051	1,0	1 051	1 047	427	
2021	996	2,8	1 036	932	1 051	0,0	1 051	1 059	470	10,3%

CVG – Comerciantes de Vinho Generoso

CVP – Comerciantes de Vinho do Porto

## Preparação da vindima 2022

▶ Com os dados disponíveis até abril, o Total Anual Móvel (TAM – últimos 12 meses) aponta para que no final de 2022 se verifique um ligeiro aumento de 0,3 % nas vendas de Vinho do Porto, em resultado de uma diminuição de 1,1 % na expedição/exportação e de um acréscimo de 8,3 % no mercado nacional. Em resultado desse ligeiro acréscimo nas vendas indicado pelo TAM, e uma vez que a capacidade de vendas para 2022 diminuiu em relação à do ano anterior (a capacidade de vendas inicial baixou de 140 813 pipas para 134 265 pipas, apesar de ter aumentado a de vindima, de 32 594 para 38 072 pipas), deverá verificar-se uma diminuição ligeira no saldo de capacidade de vendas do comércio de 25,9%, no final de 2021, para 25,2%, no final de 2022.

### VINHO DO PORTO (PIPAS)

ANO	VENDAS EFETIVAS (*)	EXISTÊNCIAS INICIAIS	CAPACIDADE DE VENDAS	SALDO	CAPACIDADE DE VENDAS (**)
2017	137 282	514 226	166 273	28 991	21,1%
2018	131 715	526 686	168 743	37 027	28,1%
2019	133 749	543 114	173 410	39 661	29,7%
2020	124 686	546 020	175 807	51 121	41,0%
2021	136 774	538 154	172 202	35 428	25,9%
2022	137 161	533 842	171 724	34 563	25,2%

(\*) em 2022 as vendas correspondem ao TAM em abril

(\*\*) em 2022 o saldo de capacidade de vendas inclui a capacidade de vendas adquirida e gasta em cedências até 31 de maio

▶ De notar que, em 2021, o TAM em abril apontava para que no final do ano as vendas de Porto (atingindo 128 322 pipas) registassem um aumento de 2,9 %, mas, na realidade, a comercialização em 2021 (136 774 pipas) ficou 9,7 % acima da verificada em 2020. Assim, com vendas superiores às previstas, no final de 2021 o saldo de capacidade de vendas veio a situar-se em 25,9 %, em vez dos 35,1 % que então se antecipava.



1,5 milhões de euros para dar visibilidade à região duriense

# As dez grandes apostas do IVDP+

Desmaterializar os procedimentos internos do IVDP. Otimizar o funcionamento do Instituto, identificando e melhorando os processos internos de trabalho.

Disponibilização de um conjunto de ferramentas de suporte ao processo de modernização e capacitação. São estes os principais objetivos do projeto IVDP+. Dotada de um apoio superior a 1,5 milhões de euros, a iniciativa permitirá alavancar os mecanismos de negócio, a notoriedade e a visibilidade da Região Demarcada do Douro (RDD) e dos seus atores. Recorrendo às mais avançadas tecnologias ligadas à inteligência artificial e a modernas metodologias de gestão de processos, o projeto visa não apenas robustecer a iniciativa RDD+, mas também melhorar a ligação entre clientes, IVDP e agentes económicos da região duriense. De entre os 22 projetos elegíveis para apoio pelos fundos comunitários (comparticipação a 85%), eis os 10 mais emblemáticos.

**1** Desenvolvimento de um plano de ação e identificação das atividades em parceria com a Porto Business School

**2** Criação de um conjunto de logótipos visando a promoção e divulgação das atividades do IVDP

**3** Implementação de novas normas de certificação, de modo a aumentar os patamares de excelência nos serviços prestados. Estudo detalhado dos processos que geram receita para o IVDP

**4** Acelerar os processos ligados à sustentabilidade. Disponibilização no site de um algoritmo que permite identificar a pegada de carbono na Região Demarcada do Douro nas vertentes sociais, económicas e ambientais. Exemplo: monitorizar os consumos de água desde a produção até ao momento do engarrafamento

**5** Colocação na RDD de estações meteorológicas que permitem medir a temperatura e a humidade relativa do ar. Leitura da humidade do solo, decisiva para o uso da rega

**6** Criação de um portal vitivinícola alojado no portal do IVDP. Geolocalização dos sensores usados pelos viticultores

**8** Uso de tinta invisível nos selos de garantia para que o consumidor saiba exatamente o que está a comprar. Dissuasão da contrafação de rótulo

**7** Criação de marcadores de segurança, numa parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda. Trata-se de uma espécie de QR CODE colocado no selo das garrafas que permite chegar ao registo do vinho (grau alcoólico, parcela onde as uvas foram apanhadas, castas, data de engarrafamento, entre outras)

**9** Parceria com a Universidade Nova para o desenvolvimento de dois portais (serão integrados num só portal interativo) que permitirão simular todo o ciclo produtivo do vinho: da colheita da uva à comercialização, passando pela entrega das uvas nas adegas cooperativas.

**10** Projeto para aprovação de rótulos (o IVDP aprova cerca de 18 mil por ano). O produtor saberá antecipadamente se o rótulo está conforme a todas as regras apertadas dos regulamentos internos e internacionais. Exemplo: o mercado francês exige que o rótulo seja acompanhado da indicação "Não aconselhável a grávidas"

## IVDP+





Este é o mais recente investimento do IVDP

CARLOS CABRINHO / GLOBAL IMAGES

Investimento de 230 mil euros

# O dissipador de (quase) todas as dúvidas



**A espectrometria** de massa é uma técnica analítica que qualifica e quantifica a matéria presente no universo. Consiste em analisar os átomos e moléculas através da relação massa/carga (m/z) dos iões de analitos no estado gasoso. A ciência que explora a espectrometria de massa é conhecida como “físico-química dos iões na fase gasosa”.

Escrito desta forma, parece estarmos perante uma ciência ocul-

ta, o que não corresponde à verdade. O espectrómetro de massa é o mais recente investimento do IVDP. O instrumento, que custou 230 mil euros, é uma espécie de dissipador de (quase) todas as dúvidas das amostras de vinho analisadas. Vale o mesmo dizer: é um garante da segurança alimentar.

De forma sintética: uma amostra de vinho é separada, no intuito de encontrar uma dada molécula, como uma micotoxina. Ao passar

pelo detetor, essa mesma molécula é fragmentada, dando origem a outros iões característicos da mesma molécula. O processo permite identificar com todo o rigor o que estamos a procurar: no caso, a presença de substâncias que podem pôr em xeque a qualidade do vinho e, por essa via, a segurança alimentar de quem o viesse a ingerir.

O analisador foi inventando pelo físico inglês Joseph John Thomson, em 1897.

Autarcas do Douro explicam importância do IVDP para o território duriense

# Sustentabilidade é chave para o sucesso do Douro

1.

Considera ser a sustentabilidade o tema mais decisivo para o futuro da região do Douro? Se sim, porquê?



## Carlos Silva Santiago

Presidente da CIM Douro (Presidente da Câmara de Sernancelhe)

1.

A sustentabilidade é um dos temas mais importantes para o futuro do Douro, uma marca que está a comemorar 20 anos Património da Humanidade. A sustentabilidade que tem de ser garantida a vários níveis: do ponto de vista económico, demográfico, através da coesão territorial, mas também do ganho de escala de toda esta região.

2.

É no IVDP que o Douro tem de confiar para propor a orientação estratégica e executar a política vitivinícola para a Região Demarcada, concretamente a estrutura de produção e comércio, incluindo a exportação e a implementação de uma política de promoção e internacionalização dos vinhos. Todo o Douro conta com o IVDP para que o território conheça a efetiva coesão e convergência com as regiões mais ricas de Portugal e com a UE.

2.

Que papel deve ter o IVDP na promoção e valorização do território, tendo em conta a sua estreita ligação com os municípios durienses?



## Luís Machado

Vice-Presidente da CIM Douro (Presidente da Câmara de Santa Marta de Penaguião)

1.

A sustentabilidade é a palavra-chave, quer como forma de vida para a consolidação e valorização do nosso território Património Mundial reconhecido pela UNESCO, quer como afirmação de um vinho único (produto) capaz de garantir uma superior qualidade de vida a todos os durienses.

2.

A gestão do território é das mais nobres competências dos municípios, e a promoção e valorização deste a prioridade das prioridades. Sendo competência do IVDP a promoção do produto, território e liderança das profissões, o trabalho em conjunto é indissociável. O mais importante e urgente é construir uma estratégia conjunta, que seja ambiciosa, desafiante, solidária e principalmente comprometida de valorização de todo o território, considerando em especial que, hoje, o Douro não é só vinho.



## Nuno Gonçalves

Vice-Presidente da CIM Douro (Presidente da Câmara de Torre de Moncorvo)

1.

A sustentabilidade é um tema fundamental e decisivo para o futuro da região. Os recursos existentes devem ser explorados de uma forma responsável, de maneira a que esta riqueza não fique comprometida para as gerações futuras. Sendo a Região do Douro a mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo, e da qual herdámos todo este património, deve aliar-se a tradição à inovação para a produção dos vinhos de qualidade.

2.

O IVDP tem um papel importante na promoção dos vinhos de qualidade produzidos nesta região, mas também na promoção e valorização do próprio território. Ao criar valor junto dos consumidores e ao diferenciar os produtos de outros existentes, o instituto cria valor para o território e promove também toda a região.

## OPINIÃO

Por:

**Rui Martinho**

Secretário de Estado  
da Agricultura

# Sustentabilidade: um caminho que temos de percorrer

Observando, mesmo que por breves instantes, a Região Demarcada do Douro, torna-se difícil imaginá-la despida de vinhas e desta ligação ao setor agrícola. Património Mundial da Humanidade da UNESCO, esta região, para além de guardar, nos seus socos, o passado, a história e a tradição, é semente de futuro, inovação e progresso. Raiz de oportunidades, desta terra nascem produtos que cruzam fronteiras e que, consigo, levam o país e tudo quanto somos. É verdade. Nestas paisagens, que encham a vista e inundam a memória, as cores e os sabores são irrepetíveis e embaixadores exímios do que é nacional, merecendo um reconhecimento na mesma medida e que se reflete tanto no valor, como no volume e no preço médio do produto comercializado. Nos primeiros quatro meses deste ano, os vinhos DOP e IGP desta região demarcada registaram um volume de negócios de 174M€ (+10,9% face ao período homólogo de 2021), facto acompanhado por um incremento muito positivo da quantidade, em cerca de 5,9%, e do preço médio de venda, em 4,7%. Esta é a evidência incontestável da qualidade do que é produzido, resultado do trabalho incansável, da capacitação contínua e do aprofundamento permanente das competências – algo que tem vindo a ser levado a cabo, de forma exemplar, pelos

agricultores e empresários da região. Não podemos, portanto, hesitar perante os desafios que já se fazem sentir. Temos de agir, pois disso depende a proteção deste testemunho singular da identidade do nosso país. É o que está a acontecer e é por aí que quero começar: obrigado a todas e a todos que, dia após dia, cuidam do que queremos que seja um legado para as gerações vindouras. Fazemos, sem sombra de dúvida, parte de um momento de mudança. A pandemia e, agora, a guerra obrigam-nos a negar mais adiamentos e a investir na busca de soluções que sejam instrumentos de reforço da sustentabilidade na produção e no consumo. Sim, todos temos um papel, todos podemos fazer a diferença na garantia de uma transição climática, digital e energética justa e inclusiva. Prova disso é o Plano Nacional de Sustentabilidade para o Setor Vitivinícola, o qual materializa um encontro de vontades, um caminho de cooperação e uma união de esforços em prol de um objetivo comum, o qual, reconhecendo o carácter essencial da certificação de âmbito nacional, valoriza não só esta região, mas, sim, todo o país, o setor vitivinícola e o seu inspirador dinamismo. Falamos de sustentabilidade multidimensional: ambiental, económica e social. Importa, assim, assegurar a proteção da produção vinhateira, bem como

da riqueza ímpar dos recursos do Douro, como a água, os solos e a biodiversidade. E a missão, já abraçada pelos nossos produtores, é, com cada vez mais conhecimento e inovação, preservar e integrar esta mesma riqueza na resposta às alterações climáticas, em linha com a Agenda “Terra Futura” e com o Plano Estratégico nacional da Política Agrícola Comum, o qual promove uma gestão ativa do território. Um caminho de desenvolvimento que, alicerçado no empreendedorismo, na eficiência e na conservação dos recursos, será sinónimo de mais rendimento e, conseqüentemente, de um crescimento socioeconómico capaz de transcender o setor agrícola, alavancando, ainda mais, outras atividades, numa abordagem holística e de sinergias. O diálogo é, hoje, tão importante quanto qualquer outra ferramenta e convoca todos os intervenientes para a resposta aos desafios do nosso tempo: produtores, agentes do território, tecido empresarial, instituições de ensino, administração pública, governo. É, aliás, por isso, que termino com confiança. Uma confiança alimentada pelos resultados que colhemos a cada nova jornada e pela certeza de que todos queremos chegar mais longe. E é isso que vai acontecer. Juntos, vamos chegar mais longe e, claro, brindar a cada conquista alcançada. Sempre com o que de melhor se produz em Portugal.



## SABIA QUE ...

O Douro Património Mundial será a “Cidade Europeia do Vinho” em 2023?

O projeto “All Around Wine, All Around Douro” venceu a candidatura “Cidade Europeia do Vinho 2023”. A iniciativa resultou de uma candidatura dos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Douro – Alijó, Armamar, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Murça, Penedono, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real.